



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

INTERSECCIONALIDADE *VERSUS* INVISIBILIDADE DAS RELIGIÕES AFRO/ESPÍRITAS-BRASILEIRAS NO ÂMBITO ESCOLAR: O SUFOCAMENTO DA CULTURA NEGRA

Bruno Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: pacheco.letras@gmail.com

Fabiana Andrade

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: fabianaandradesantos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Devido aos avanços tecnológicos e à modernidade do século XXI, era esperado que o ser humano estivesse mais “evoluído” ao ponto de compreender aquilo que é diferente e que foge às normas impostas pelo tradicionalismo. Em plena contemporaneidade, os pensamentos ideológicos do homem têm apresentado “regressões”, ao ponto de estes fecharem os olhos, tornando-se rígidos para tudo aquilo que é inexistente ao mundo do qual foram doutrinados, ou seja, fora dos moldes cristão, branco, europeu e heteronormativo. No Brasil, onde o índice de preconceito religioso cresce de forma assustadora devido aos discursos religiosos intolerantes, direcionados, sobretudo, às religiões afro, a laicidade não funciona como deveria, corroborando para que se tenha lacunas no combate aos crimes de intolerância religiosa.

Vale lembrar que esses discursos de ódio apregoados por algumas igrejas cristãs (neopentecostais) não ficam restritas apenas nas igrejas, pelo contrário, ultrapassam as suas paredes, chegando até o campo escolar, gerando o extermínio de uma cultura trazida pelos nossos antepassados, pois, de acordo com Praxedes:

a educação escolar vem sendo utilizada desde os primórdios da história da educação no Brasil para a imposição de valores, formas de pensamento, costumes e formas de produção da vida material dos colonizadores europeus sobre as populações naturais das localidades, denominados índios e considerados selvagens, ou sobre os trabalhadores trazidos da África como escravos e seus descendentes, também vistos como ignorantes, irracionais e preguiçosos (PRAXEDES, 2008, p.01).

E essa marca conversadora pode ser notada até os dias atuais em discursos pedagógicos onde mostra, claramente, que a escola não é um campo inclusivo e que não



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

está aberta para todos, mesmo a Constituição afirmando o oposto.

Ademais, de acordo com artigo 5º, inciso VI, da Constituição Federal, “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.” Contudo, a laicidade da Constituição brasileira só existe na teoria, visto que, na prática, é possível citarmos diversos feriados relacionados à religião cristão-católica, criando, assim, nas escolas, a interrupção de suas atividades em virtude de uma determinada religião.

METODOLOGIA

Para o desdobramento deste estudo, foi utilizada a metodologia etnográfica de cunho qualitativo, pois por se tratar de uma ciência onde o foco encontra-se nos estudos da cultura e do comportamento de um determinado grupo, a etnografia permite que o pesquisador seja inserido no campo de análises, dando-lhe oportunidade para observar minuciosamente tudo ao seu redor, principalmente o contexto onde o objeto de estudo, no caso, a invisibilidade e a opressão das religiões afro/espíritas-brasileiras, estão inseridas. Para essa pesquisa ocorrer, foi realizado um levantamento bibliográfico. Após isso pesquisas de campo, entrevistas informais com estudantes filhos-de-santo e professores, ambos separados, serão feitas de acordo com os dias de aula do campo de pesquisa.

No primeiro momento, foram realizadas leituras e análises acerca do tema abordado ao ensino da cultura afro nas escolas. Para tanto, debruçamo-nos nos PCN's para melhor compreensão do ensino básico de educação. Autores como Póvoas (1989), Prandi (2001), Castro (2005), Santos (2010), Verger (2012) Oliveira (2013 / 2014), Souza (2017) discutem a importância do homem nas religiões afro brasileiras, e como a sua participação produz conhecimentos acerca da ancestralidade enquanto identidade, transformação e vivência com o sagrado. Enfim, valemo-nos dos estudos de Piscitelli (2008) e de Hirata (2014), a fim de discorrer acerca da interccionalidade nesse contexto de cultura, raça e religião.

Em seguida, serão feitas observações participantes em escolas e terreiros, além de conversas com jovens estudantes filhos-de-santo, e professores do ensino básico. O campo empírico foi concentrado no Sudoeste Baiano, na cidade de Vitória da



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Conquista, especificamente em escolas periféricas e/ou próximas a terreiros de candomblé/umbanda.

Na fase do processo de pesquisa de campo o foco principal será na observação minuciosa e na interpretação do comportamento da escola (alunos e funcionários) para com os alunos filhos-de-santo e vice-versa. Além disso, será realizada análise de aula da disciplina Cultura Afro com o intuito de observar como se dão as transmissões e reações do grupo de alunos presentes na sala.

Por fim, serão realizadas entrevistas individuais e informais, não seguindo, necessariamente, um roteiro engessado de perguntas, pois o objetivo será apenas provocar uma inquietação tanto no professor quanto no aluno filho-de-santo para relatar o comportamento da escola para com a sua própria cultura, sendo esta a cultura afro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um estudo ainda em fase de construção, ainda não chegamos a um resultado. Entretanto, é esperado que esta pesquisa alcance um número significativo de jovens filhos-de-santo, visto que o município de Vitória da Conquista possui muitos terreiros de Candomblé e Umbanda, onde diversos estudantes estão presentes. Da mesma forma, esperamos compreender, também, de que modo as práticas de apagamento e preconceito acontecem dentro do âmbito escolar, ou seja, será que o jovem de candomblé sofre preconceito apenas por ser de uma religião politeísta ou porque além da religião, ele mancha normatividade heterossexual, sendo negro, pobre, favelado, gay/lésbica/travesti/trans, para que assim sejam criados mecanismos pedagógicos para a inclusão da cultura minoritária? É a resposta que desejamos alcançar.

No que diz respeito à discussão da ausência do ensino, procuraremos explicar os motivos que levaram essa cultura a se tornar invisível no contexto escolar. Por fim, será explicado como a cultura é vista por esses jovens filhos-de-santo que se encontram em um campo opressor, tradicional e arcaico.

CONCLUSÃO

Partindo do princípio que o Estado é laico e que qualquer cidadão pode professar a sua fé, é imprescindível que as escolas adotem metodologias transgressoras para que a



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

cultura afro-brasileira não seja oprimida ou invisibilizada apenas por originar-se de escravos, negros, pobres e muitas vezes gays. É necessário que a cultura seja trazida ao mundo visível, assumindo o espaço de resistência enquanto identidade social. Além disso, é necessário, também, um debate acerca da cultura afro dentro dos muros escolares, pois, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é neste ambiente que o cidadão deve ser preparado para a vida, e não para uma vida normatizada, dentro dos padrões prescritos pela classe elitizada. No que diz respeito à invisibilidade das religiões afro/espíritas-brasileiras, é necessária uma política de reeducação escolar, fugindo daquilo que Foucault chama de biopolítica, ou seja, o controle regulatório da população, deixando de lado o controle dos corpos e a modelagem dentro da heteronormatividade.

Por fim, a escola precisa deixar de ser um espaço exclusivo, no sentido de exclusão, a deixar de fora aqueles que não se encaixam nos padrões impostos por ela

Palavras chave: Interseccionalidade; Cultura; Religião; Candomblé;

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; Invisibilidade; Religiões afro/espíritas-brasileiras; Âmbito escolar; Cultura negra.

CONCLUSÃO

ATAIDE JUNIOR, A.; ALBUQUERQUE, M. B. B. Práticas Educativas em uma Casa de Candomblé. 2015. XII Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20331_9327.pdf. Acesso em: 17/10/2018.

BARTH, W. L. O HOMEM PÓS-MODERNO, RELIGIÃO E ÉTICA. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 37, n. 155, p. 89-108, mar. 2007.

CAPUTO, S. G. Educação nos Terreiros: e como a escola relaciona com crianças de Candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

FOUCAULT, M. (1978). A governamentalidade. Em Michael Foucault, Microfísica do poder (pp. 277-293). Rio de Janeiro: Graal.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social, v. 26, p. 61-74, 2014.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ORTIZ, R. 1999 A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira, São Paulo, Brasiliense, 2ª ed.

PRAXEDES, W. A questão racial e a superação do Eurocentrismo na educação escolar. Revista Espaço Acadêmico, nº 89, outubro de 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/377084734/A-Questao-Racial-e-a-Superacao-Do-Eurocentrismo-Na-Educacao>. Acesso em: 17/10/2018.

PRANDI, R. O CANDOMBLÉ E O TEMPO Concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. RBCS. Vol. 16 no 47. Ano 2001.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

